

FACULDADE DE TRÊS PONTAS _ FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TAMIRES CARVALHO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: contribuições do brincar na Educação Infantil

Três Pontas
2020

TAMIRES CARVALHO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: contribuições do brincar na Educação Infantil

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

**Três Pontas
2020**

TAMIRES CARVALHO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: contribuições do brincar na Educação Infantil

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof (a) Dra. Gloria Lucia Magalhães.

Aprovado em: ____/____/____.

Profª Dra. Gloria Lucia Magalhães

Profª. Samantha Guimarães de Castro

OBS:

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: contribuições do brincar na Educação Infantil

Tamires Carvalho*
Samantha Guimarães de Castro**

RESUMO

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as contribuições do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, buscando descrever a importância e como o brincar pode ser ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de diversos aspectos da criança, como social, cultural e afetivo.

Tal abordagem justifica-se devido à grande importância deste ato, inclusive pelo brincar estar entre os direitos de desenvolvimento e aprendizagem da etapa da Educação Infantil, perante a Base Nacional Comum Curricular, documento normativo obrigatório para a construção dos currículos escolares no Brasil.

Pretende-se com este estudo destacar o brincar como prática essencial na Educação Infantil, descrever seus conceitos e desenvolvimento a partir de teóricos da educação. Espera-se que a pesquisa possa subsidiar o trabalho dos profissionais que atuam na área.

Este propósito tarefa será conseguido a partir da revisão bibliográfica de autores como Fantacholi (2011); Vygotsky (1984); Friedmann (2012); Brasil (2017); entre outros.

2 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO O ATO DE BRINCAR

Ao longo da história, diversos autores se interessaram e buscaram conceituar e compreender o brincar e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Neste momento, contextualiza-se estes conceitos e possibilidades do brincar. Para Ferreira, 2003, o Brincar é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar, também pode ser entreter-se com jogos infantis” (FERREIRA, 2003).

Para Oliveira (2000), o brincar é muito mais que recrear, mas desenvolver-se integralmente, configurando o brincar como uma importante e complexa forma de comunicação infantil, para que a criança possa comunicar consigo mesma e com o mundo, além de

desenvolver importantes habilidades e capacidades, como atenção, criatividade, memória, imaginação, afetividade, motricidade, sociabilidade, etc.

Brincar, segundo Fantacholi (2011), é uma forma de comunicação de grande importância, e por meio dela a criança pode se reproduzir seu cotidiano, sonhos, fantasias e imaginação. Além disso, Fantacholi (2011) afirma que o ato de brincar oportuniza o desenvolvimento de diversas aprendizagens da criança, possibilitando a reflexão sobre o contexto que está inserida, a autonomia e a criatividade.

Analisando o brincar sob uma perspectiva sociointeracionista, Vygotsky (1984) ressalta que no processo de formação do aprendizado, o convívio social das crianças, assim com o dos adultos, é diferente de outros aprendizados, por conta de suas culturas e suas experiências com o meio em que vive. O autor ressalta que ao brincar de “faz de conta”, a criança desenvolve sua imaginação e associações com a realidade da criança, ainda destaca que, mesmo não sendo jogo caracterizado por suas regras, também há, uma vez que as brincadeiras lúdicas carregam em si certas regras, mesmo que mais flexíveis e variáveis.

Ainda segundo o autor, pode-se destacar que o brincar não é somente um lazer, as crianças podem ser protagonistas dos seus conhecimentos, atores sociais e produtoras de sua própria cultura. São várias contribuições, pois ajuda não só no desenvolvimento cognitivo, mas também no social, afetivo e cultural da criança. Brincando se desenvolve a criatividade, a experiência e a autonomia da mesma, é importante destacar que a brincadeira não pode causar riscos ou danos a criança.

2.2 O brincar com o passar dos tempos

Contextualizar o brincar ao longo dos tempos é fundamental para entender como ele foi evoluindo até chegar aos dias atuais, mesmo que algumas características dos tempos ainda permaneçam e outras não sejam parte deste ato.

O brincar faz parte da história da humanidade, para Friedmann (2012) o ato de brincar se remete a era da antiguidade, ou seja, há evidências de que o homem sempre brincou.

Porém, a autora faz um alerta sobre a preocupação com a diminuição do brincar, na atualidade, destacando que isso se justifica,

[...] talvez, em decorrência da diminuição do espaço físico e temporal destinado a essa atividade, provocada pelo aparecimento das instituições escolares, pelo incremento da indústria de brinquedos e pela influência da televisão, de toda a mídia eletrônica e das redes sociais (FRIEDMANN, 2012, p.19).

Ainda de acordo com a autora, “o brinquedo inicialmente surgiu sem a intenção inicial ou a preocupação com a pedagogia e a psicologia infantil”, ou seja, o brinquedo, no início era apenas para distração e lazer e não com um contexto pedagógico e de desenvolvimento infantil. Apenas após o iluminismo, que o brincar teve uma relação com o aprendizado mesmo com algumas descrenças sobre a importância do mesmo para o desenvolvimento infantil. O que ressalta, também, Barros (2009):

Os brinquedos por muito tempo foram considerados como objetos frívolos, sem relevância. Foi somente a partir do Iluminismo que a atividade realizada com as crianças e os brinquedos foram tendo uma conotação voltada para as questões da psicologia e da pedagogia, o que também levou ao aprimoramento dos brinquedos e jogos, ao serem destinados às faixas etárias. A entrada do brincar nas discussões da educação e da psicologia, ao longo da história, foi acompanhada de várias restrições e descrenças de que essa atividade pudesse contribuir para o desenvolvimento. Mas é importante destacar que houve propulsores de um novo pensamento sintonizado com a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. (BARROS, 2009, p.89).

É importante ressaltar que segundo Barros (2009, p.91), no contexto escolar nos dias atuais, o brincar é usado como uma ferramenta pedagógica para treino de alfabetização ou para o cumprimento de conteúdos que favoreçam o processo, excluindo a relevância da escolha da criança ao brincar. E que ainda tratam as brincadeiras com resíduos do passado, continuam a utilizar o brincar também como um prêmio após alguma obrigação, descaracterizando-o como potencializador das capacidades humanas.

2.3 O brincar na Educação Infantil: aspectos legais

Temos regulações, legislações e normas que trazem o brincar como direito e necessidade da criança.

A criança possui direitos perante a Legislação Brasileira, na qual existem leis para assegurá-los. A Constituição Federal (1988) em seu artigo 227 prevê que: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer (...)”. (BRASIL, 1988, s.p). Destaca-se que, em se tratando de crianças pequenas entende-se por lazer as atividades relacionadas ao brincar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 4º, descrevem a criança como:

“sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 1999)

Além disso, as instituições de ensino da Educação Infantil, de acordo com as DCNEI (2009), precisam ter como objetivo nas propostas pedagógicas assegurar à criança o acesso a procedimentos de adaptação, à junção de conhecimentos e aprendizagens de múltiplas linguagens. Sendo assim, assegura-se que as crianças tenham seus direitos à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças garantidos.

Ainda de acordo com as DCNEI (2009), em seu artigo 9º, e com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), na Etapa da Educação Infantil, são estabelecidos dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas desta etapa da Educação Básica, são eles: interações e brincadeiras.

A BNCC (2017), de acordo com os eixos estruturantes estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram, na Educação Infantil, condições para que as crianças possam se desenvolver e construir significados sobre si, os outros e o mundo, são eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2017)

Destaca-se aqui, portanto, o brincar como um destes direitos:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2017)

Enfim, o brincar não é somente distração, lazer ou recompensa, é um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, além de ser um meio de comunicação, expressão, interação e aprendizagem sobre emoções, resoluções de conflitos e autonomia.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Por meio das brincadeiras as crianças interagem entre si e com o mundo a sua volta, descarregam suas energias, se expressam, liberam suas emoções e se entregam, conforme nos mostra Colla (2019):

A brincadeira, tanto quanto o jogo, é uma entrega. No sentido coloquial, jogar-se, aliás, é entregar-se, é lançar-se de corpo e alma. Entregar-se é fruir aquilo a que estamos entregues e deixar que a torrente de acontecimentos que se originam nessa relação nos conduza. Diz-se isso dos amantes, inclusive. Entregam-se quando a plenitude de seus seres ocorre no amor, e é o próprio amor que move suas decisões, suas atitudes. Entregam-se quando são amantes. Jogar é ser jogador. Brincar é ser brincante. É deixar que o jogo ou a brincadeira ajam sobre o participante e o transformem. (COLLA, 2019, p.1140)

O brincar é uma atividade que intensifica o desenvolvimento infantil. Rousseau (2017, p.15) destaca a obrigação de cuidar da infância como infância, ou seja, como uma etapa muito importante do desenvolvimento de um indivíduo. Etapa esta que não deve ser influenciada com o conceito de um adulto, porque a criança tem seu modo de ver, de pensar e de sentir, diferente de um indivíduo adulto. Rousseau (2017) ainda destaca sobre a criança que:

Ela deseja tocar tudo, manusear tudo; não vos oponhais a essa inquietude; ela lhe sugere um aprendizado muito necessário, pois é assim que aprende a sentir o calor, o frio, a rigidez, a moleza, o peso e a leveza dos corpos, a julgar sua grandeza, sua forma e todas as suas qualidades sensíveis, olhando, apalpando, escutando e, sobretudo, comparando a vista ao tato, avaliando com o olhar a sensação que eles provocariam em seus dedos. (ROUSSEAU, 2017, p. 74).

Ele não quis dizer que ela não precisa de um adulto, de um professor, mas sim que a criança tem que ter a sua liberdade para descobrir o mundo da sua maneira, com a supervisão e mediação de um adulto, tendo o cuidado para não interferir em seu mundo atrapalhando sua autonomia.

Friedmann (2012) destaca que na autonomia áreas a serem aprimoradas tanto no intelectual, quanto no socioafetivo, que é a descentralização e a cooperação. Áreas essas que são fundamentais para a estabilidade afetiva do indivíduo, indispensáveis para o desenvolvimento em geral.

Nesse mesmo entendimento Rousseau (2017) nos traz uma reflexão:

Amai a infância; favorecei seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto. Quem de vós nunca não desejou retornar a essa idade em que o riso está sempre nos lábios e a alma está sempre em paz? Por que desejais privar esses pequenos inocentes do gozo de um tempo toa curto que lhe escapa de um bem toa precioso do qual não saberiam abusar? (ROUSSEAU, 2017, p.90).

A infância é muito curta perto das outras fases da vida e a mais importante para o desenvolvimento do ser humano, por isso deve-se aproveitá-la ao máximo.

“Não se brinca sem tomar decisão e sem protagonismo. Da mesma forma, não se aprende quando a criança não quer, quando ela não se envolve” (Kishimoto, s.d, p.09). Ela aprende quando há interesse e prazer.

A despeito da importância que se atribui à educação, o processo de ensino-aprendizagem não deve pressupor a ausência de ludicidade, principalmente no que diz respeito ao tratamento com crianças pequenas. Para elas, a brincadeira é uma experiência de autoprodução, isto é, elas se criam e se recriam ao brincar. Nesse viés, atividades (e aprendizagens) significativas para a criança são aquelas que despertam seu interesse, geram prazer e convidam a penetrar no universo lúdico (COLLA, 2019, p.113).

A presença da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem desperta um interesse maior na criança, pois aguça o prazer e facilita a compreensão de mundo.

Segundo Barros (2009, p.101), em algumas instituições, a questão do brincar ainda é vista como uma simples atividade que é parte da infância ou como desgaste de energia, que não tem valor algum para as práticas pedagógicas atuais, mesmo tendo tantos estudos sobre a questão.

A brincadeira é um passo muito importante na infância. Segundo Vygotsky (1991), as brincadeiras criam zonas de desenvolvimento proximal, as quais propiciam saltos significativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

A brincadeira também é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos. Com isso, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases (CORDAZZO, 2007, p.94).

Nos jogos e brincadeiras, as crianças desenvolvem também o conhecimento, a imaginação, os aspectos físicos e sensoriais. No faz-de-conta, soltam sua imaginação e imitam a realidade na qual está inserida. É na brincadeira também que expressam suas emoções, desenvolvem o autoconhecimento, o convívio social e aprende a seguir regras.

Jogos e brincadeiras devem ser levados para as salas de aula, pois são muito importantes na transformação da educação, tornando-a mais adaptável com o desenvolvimento da criança (Friedmann, 2012). A autora ainda destaca que é possível conhecer as crianças por meio do brincar:

O educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos; descobrir em qual estágio de desenvolvimento se encontram as crianças; conhecer os

valores, as ideias, os interesses e as necessidades de cada grupo, seus conflitos, problemas e potenciais. Se, porém, o que pretende é estimular o desenvolvimento de determinadas áreas ou promover aprendizagens específicas, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que se escolham atividades adequadas (FRIEDMANN, 2012, p. 46).

Quando o professor observa os alunos nas brincadeiras, ele consegue perceber e adaptar estratégias para facilitar a aprendizagem de acordo com a necessidade de cada um.

A cognição e o desenvolvimento intelectual são exercitados em jogos onde a criança possa testar principalmente a relação causa-efeito. Na vida real isto geralmente é impedido pelos adultos para evitar alguns desastres e acidentes. Entretanto, no jogo ela pode vivenciar estas situações e testar as mais variadas possibilidades de ações. Suas ações interferem claramente no resultado do jogo. É necessário então que a criança passe a realizar um planejamento de estratégias para vencer o jogo. (CORDAZZO, 2007, p.95).

“O professor reconhece a importância da brincadeira, mas tem dificuldades em utilizá-la.” (CORDAZZO, 2007, p.96). Muitas vezes o professor sabe da importância do brincar para o desenvolvimento da criança, mas existem alguns desafios, como a falta de espaço, falta de brinquedos e materiais, mas não pode se deixar desanimar por eles, precisa criar estratégias e possibilidades de tornar a brincadeira possível em sala de aula.

Nas escolas a brincadeira é presente principalmente nos períodos de intervalo entre as aulas. Neste período, onde as crianças têm alguns minutos para lanchar a brincadeira aparece como um forte concorrente motivacional (CORDAZZO, 2007, p.97). Elas não sabem se comem ou se brincam, já que o tempo de intervalo é curto.

Friedmann (2012) nos faz um alerta a respeito das atividades lúdicas:

Há um aspecto ao qual se deve dar especial atenção quando se trabalha com as atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer e ludicidade que elas têm na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido da utilização de um meio, cujo principal intuito é o de resgatar as atividades lúdicas, sua espontaneidade e, com elas, sua importância no desenvolvimento integral da criança. (FRIEDMANN, 2012, p.45).

Se as atividades não tiverem prazer e ludicidade, as crianças perdem o interesse e a motivação em realizá-las, podendo dificultar que o docente alcance seu objetivo. Friedmann (2012) ainda ressalta que é de suma importância levar em conta que as crianças menores, por mais que gostem das mesmas atividades, não conseguem ficar concentradas e interessadas na mesma por muito tempo.

Enfim, as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil são visíveis a todos e o professor tem um papel fundamental de incentivo e mediação destes atos na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuno resgatar neste momento o objetivo da pesquisa que é descrever as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

É necessário reconhecer o brincar como uma ação pedagógica essencial na Educação Infantil, uma vez que traz muitas vantagens para o desenvolvimento da criança, que dentro do seu mundo de faz de conta e imaginação, se comunica e interage com os seus pares e com o mundo.

Sendo assim, pode-se dizer que o brincar deve estar presente na Educação Infantil, em prol da aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, cultural, motor, autoconhecimento, entre outras.

A brincadeira é também uma forma que a criança aprende a conviver e a comunicar com o mundo a sua volta, desenvolve sua imaginação, autonomia, aprende a seguir regras e trabalhar em grupo. Através da brincadeira, além do lazer, de gastar suas energias, as crianças também aprendem, e tornam esses momentos prazerosos, em aprendizagens mais significativas.

Este trabalho exige um maior aprofundamento e pesquisa com estudos de casos, que demonstrem e exemplifiquem a possibilidade e importância do brincar na prática escolar. Além de buscar estratégias e metodologias para este trabalho.

Considerando essas questões, com base nas obras e artigos estudados sobre a importância do brincar e suas contribuições na educação infantil, foi proporcionado um grande aprendizado sobre o assunto retratado, não só no aspecto profissional, mas também no pessoal, enquanto futura pedagoga e profissional da área da educação.

REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M. **Cadê o Brincar?** Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

BRASIL, **Constituição Federal** (1988), Disponível em:
<https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp>
Acessado em 31 de out de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 1999. BRASIL.

COLLA, Rodrigo Ávila. **O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil:** desenvolvendo os animais que somos. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, jan./abr. 2019.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, Rio de Janeiro. 2007.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil:** Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> Acessado em: 20 set. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI:** o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil:** observação, adequação e inclusão. Ed. Moderna, 2012.

KISHIMOTO, T. M. Caderno Brincar. **Brincar é para todos:** um tema em oito abordagens. Fundação Volkswagen. (sem data)

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou, Da educação.** São Paulo: Edipro, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.